

Arborização do cafeeiro

As duas espécies de cafeeiro mais cultivadas no mundo, *Coffea arabica* e *Coffea canephora*, são originárias de sub-bosques africanos. Portanto, o cafeeiro pode ser cultivado em sistemas agroflorestais com níveis de sombreamento de 20 até 40%. Dentre os benefícios mais importantes oriundos da associação do cafeeiro com árvores, destaca-se o aumento da longevidade da cultura; a melhoria das condições edáficas (aumento do teor de matéria orgânica, maior ciclagem de nutrientes, menor compactação, maior infiltração de água e redução da erosão); a melhoria das condições climáticas para o cafeeiro; a menor demanda por nutrientes, permitindo colheitas em solos de baixa fertilidade ou a redução do uso de fertilizantes; a redução da necessidade de capinas; a redução da ocorrência de pragas e doenças; a proteção contra ventos e geadas, a maturação mais lenta e uniforme dos frutos.

Café Conilon arborizado com *Erythrina poeppigiana*, iniciando o processo de queda natural de folhas.
Seropédica, RJ, março de 2009
foto: Marta Ricci (Embrapa Agrobiologia)



legenda e crédito de foto da CAPA:
Cafeeiro arábica, conduzido sob manejo orgânico, em fase de produção
Marta Ricci (Embrapa Agrobiologia)

Cafeicultura Orgânica

Baseado em princípios agroecológicos, esse sistema vai da substituição de insumos até a constituição de um sistema agroflorestal



projeto gráfico: Christine Saraiva (Embrapa Agrobiologia)

Embrapa Agrobiologia

Rodovia BR 465, km 7 | Bairro Ecologia
Seropédica, RJ | CEP 23890-000
Tel.: (21) 3441-1500 | Fax: (21) 2682-1230
www.cnpab.embrapa.br

Tiragem: 2.000 exemplares
setembro / 2011



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



A cafeicultura orgânica é um sistema de produção que exclui o uso de agrotóxicos e de adubos minerais de alta concentração e solubilidade, que se fundamenta em princípios agroecológicos.

Para a escolha da cultivar deve-se levar em consideração que a ferrugem é a principal doença do cafeeiro, e que para o seu combate não existe ainda nenhum produto alternativo eficiente que possa ser utilizado no cultivo orgânico. Portanto, a principal alternativa para reduzir a ocorrência de ferrugem é optar por cultivares resistentes a esta doença. Além das doenças, em regiões onde há ocorrência de seca, deve-se selecionar cultivares resistentes à seca.

A adubação é baseada no uso de esterco animal, compostos orgânicos, adubos verdes, torta de mamona, farinha de ossos, termofosfatos, preparados tipo Bokashi, entre outras fontes alternativas previstas na legislação vigente.

Cafeeiro *Conilon*, cultivado sob manejo orgânico, arborizado com *Gliricídia sepium*
foto: Nádia Élen Auras (Embrapa Agrobiologia)



A adubação verde com espécies leguminosas é uma prática muito importante para os sistemas orgânicos, devendo ser utilizada sempre que possível por constituir uma alternativa para diversificar a lavoura, principalmente porque os adubos verdes são excelentes fontes de matéria orgânica, reciclam nutrientes, além de introduzirem nitrogênio no sistema via processo de fixação biológica de nitrogênio atmosférico.

A elaboração e uso de compostos orgânicos também constitui outra prática importante para o manejo orgânico por ser uma boa opção de adubo. A fim de reduzir os custos do processo de compostagem, o produtor deve utilizar resíduos vegetais existentes na propriedade ou que seja de fácil aquisição na região. As pilhas de compostos devem ser construídas próximo ao local onde o composto será utilizado, para não aumentar os custos com transporte.

A vegetação espontânea não deve ser totalmente eliminada, mas sim, manejada por meio de roçadas com roçadeiras costais e capinas manuais realizadas de forma seletivas, isto é, eliminando as espécies mais agressivas e mantendo as espécies de porte baixo que possam servir de cobertura viva, ou aquelas que possam trazer algum benefício à área cultivada, como as leguminosas, que fixam o nitrogênio atmosférico.

Para o controle de pragas e doenças são utilizados produtos alternativos como medida preventiva, tais como as caldas sulfocálcica e bordalesa, que exercem função fungicida, acaricida e de repelência; a calda Viçosa, que além de fungicida, acaricida e repelente, funciona também como um adubo foliar, pois contém sais minerais na sua formulação. Outra fonte são os biofertilizantes, tanto os sólidos, que são aplicados como fertilizantes, como os líquidos (supermagro, agrobio, entre outros), que são utilizados como adubos foliares, além de exercerem controle sobre insetos, ácaros, fungos, bactérias, nematóides e outros.

A arborização do cafezal é uma prática bem vinda porque diversifica a lavoura, aumentando a população de inimigos naturais e geram renda extra ao produtor, diminuindo os riscos provocados pela queda de preço do café no mercado.

Os cuidados necessários na colheita para se obter um produto de qualidade devem ser os mesmos do sistema convencional,

isto é, colher somente os grãos 'cereja' ou maduros, separar os verdes e iniciar a secagem o mais rapidamente possível. A fim de evitar a fermentação do produto colhido; a secagem deve ser feita em terreiro de cimento ou suspenso e os grãos devem ser revirados várias vezes por dia, entre outros cuidados.

Informações adicionais podem ser obtidas no documento *Cultivo de Café Orgânico*, no link *Publicações / Sistemas de Produção*, que está disponível no site da Embrapa Agrobiologia: www.cnpab.embrapa.br

Café arábica cultivado sob manejo orgânico, associado a feijão de porco para fins de adubação orgânica e arborizado com *Erythrina verna*
foto: Marta Ricci (Embrapa Agrobiologia)

